

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA.**

**Autora: Valesca Felix Machado  
Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Luciana Erina Palma  
Co-orientadora: Dr.<sup>a</sup> Leandra Costa da Costa**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

# **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**por**

**Valesca Felix Machado**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, como requisito parcial para obtenção do grau em **Especialista em Educação Física Escolar.**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Luciana Erina Palma**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

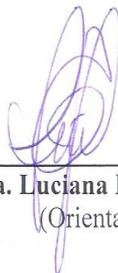
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Artigo de Especialização

elaborado por  
Valesca Felix Machado

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:



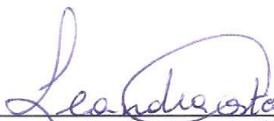
---

**Dra. Luciana Erina Palma**  
(Orientadora)



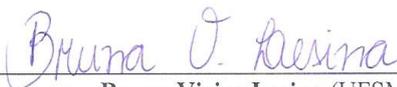
---

**Dra. Mara Rubia Alves da Silva** (UFSM - Efetiva)



---

**Dra. Leandra Costa da Costa** (UFSM - Efetiva)



---

**Bruna Vieira Lesina** (UFSM – Suplente)

Santa Maria, 06 de novembro de 2017.

# **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autora: Valesca Felix Machado<sup>1</sup>

Orientadora: Luciana Erina Palma<sup>2</sup>

Co-orientadora: Leandra Costa da Costa<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O objetivo do estudo consiste em elencar, identificar e analisar, através de uma revisão sistemática, as publicações referentes às temáticas: Educação Física e Inclusão Escolar. A justificativa baseia-se nas mudanças do processo de inclusão e a discussão do tema ao longo dos últimos anos, e como essas mudanças estão sendo organizadas nas escolas, bem como pesquisar o que foi publicado em relação aos temas: Educação Física, Inclusão Escolar, Acessibilidade, Esporte Adaptado, Atendimento Educacional Especializado e Aluno com deficiência; no intuito de analisar como está sendo discutida a inclusão escolar e a Educação Física. A pesquisa foi realizada através de uma revisão sistemática. O estudo foi baseado em periódicos brasileiros online classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PORTAL CAPES) e que consta na relação QUALIS (classificação de periódicos), área da saúde, subárea Educação Física e com característica voltada para a área pedagógica. Com o estudo foi possível encontrar com os descritores, Educação Física e Inclusão Escolar, que foram os temas de maior destaque nos artigos encontrados no estudo, pois apresentam 39 publicações encontradas em um total de 59 publicações. No geral, de 59 artigos distribuídos nos 8 periódicos, 21 são realizados com professores, 17 com alunos de escola de ensino regular e 4 com alunos de graduação, no intuito de auxiliá-los na sua prática pedagógica ou como os mesmos percebem a inclusão escolar. Contudo, a partir das publicações nos últimos 10 anos (2006 à 2016) houve uma mudança no enfoque das pesquisas, não só com o crescimento, mas apresentando mudanças positivas, na busca de melhorar e aprimorar as possibilidades de Inclusão. Por fim, considerado os artigos elencados, o estudo possibilitou um aprofundamento sobre a atual situação da Educação Física e da Inclusão Escolar, revelando que houve uma mudança, possibilitando uma discussão sobre o processo de inclusão, sendo que em 10 anos de estudos 59 artigos foram encontrados mostrando as tentativas para uma efetivação da inclusão na Educação Física Escolar, nos diferentes contextos e ambientes escolares.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Física, Inclusão Escolar, Revisão sistemática.

## **PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOL INCLUSION: A SYSTEMATIC REVIEW**

### **ABSTRACT**

The objective of the study is to list, identify and analyze, through a systematic review, the publications related to the themes: Physical Education and School Inclusion. The

---

Professora de Educação Física Licenciatura e Especializanda em Educação Física Escolar - UFSM<sup>1</sup>

Professora Doutora Associada do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas/CEFD – UFSM<sup>2</sup>

Professora Doutora em Educação - UFSM<sup>3</sup>

justification is based on the changes in the inclusion process and the discussion of the theme over the last few years, and how these changes are being organized in schools, as well as researching what has been published in relation to the themes: Physical Education, School Inclusion, Accessibility, Adapted Sport, Specialized Educational Assistance and Students with disabilities; in order to analyze how school inclusion and Physical Education are being discussed. The research was carried out through a systematic review. The study was based on online Brazilian periodicals classified by the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (PORTAL CAPES). The study is based on QUALIS (periodicals classification), health area, Physical Education subarea and with a specific focus on the pedagogical area. With the study it was possible to find the descriptors, Physical Education and School Inclusion, which were the most prominent themes in the articles found in the study, since they present 39 publications found in a total of 59 publications. Overall, of 59 articles distributed in the 8 journals, 21 are carried out with teachers, 17 with regular school students and 4 with undergraduate students, in order to assist them in their pedagogical practice or how they perceive school inclusion. However, from the publications in the last 10 years (2006 to 2016) there has been a shift in research focus, not only with growth, but with positive changes, in the search to improve and improve the possibilities of Inclusion. Finally, considering the articles listed, the study made it possible to deepen the current situation of Physical Education and School Inclusion, revealing that there was a change, allowing a discussion about the inclusion process, and that in 10 years of studies 59 articles were found showing the attempts to achieve inclusion in School Physical Education, in the different contexts and school environments.

**KEYWORDS:** Physical Education, School Inclusion, Systematic Review.

## **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, a inclusão surgiu nos anos 90, com a participação de representantes brasileiros em encontros, como por exemplo, o que ocorreu na Espanha, no ano de 1994, que originou a Declaração de Salamanca, (Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial) que trata dos direitos das pessoas com deficiência. Nesse mesmo encontro foram assinados acordos que continham metas para garantir à pessoa com deficiência acesso aos direitos comuns e abrangendo o espaço para a participação efetiva da pessoa em condição de deficiência no trabalho, nas escolas, no lazer, no esporte, e nas demais áreas.

Sasaki (2005) afirma que enquanto a integração consiste em aceitar a pessoa com deficiência na condição de que ela tenha a capacidade de adequar-se aos procedimentos comuns no trabalho, na escola e na sociedade, a inclusão é a modificação da sociedade como um todo para receber a pessoa com deficiência, gerando seu desenvolvimento e garantindo a cidadania.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – (13.146/15), propõe “Assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e da liberdade fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua Inclusão social e cidadania”. Atualmente, todas as escolas nos sistemas de ensino devem matricular os

alunos com deficiência, tendo em vista que cabe a escola ter uma organização para garantir educação de qualidade para todos e proporcionar melhor atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

A inclusão propõe que a escola se constitua a partir dos princípios educacionais, como por exemplo, a estrutura educacional e a acessibilidade, e que também os professores tenham atitudes compatíveis com esses princípios, utilizando-se da capacitação de professores que é o primeiro passo para a inclusão escolar ter sucesso (MANTOAN, 2003).

Sasaki (2010) afirma que uma sociedade inclusiva não apenas deve garantir os espaços adequados para todos, mas também aceitar as diferenças individuais e a diversidade humana, enfatizando a importância da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias justas, saudáveis e satisfatórias.

Segundo Sasaki (2005, p. 54) a proposta da educação inclusiva requer uma análise visando delimitar o papel da escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência:

Uma escola inclusiva parte do pressuposto que toda criança poderá estudar nela. A escola está disposta a se modificar para aceitar qualquer pessoa. Há outra maneira de ensinar, avaliar, designar atividades. É aquela que sente que é papel da escola se adaptar aos alunos. Diante de uma criança surda, contrata-se um intérprete de sinais, ao cego oferece-se material em braile; ao cadeirante, carteiras compatíveis; à pessoa que necessita de digitar o aprendizado, providencia-se um computador. Além disso, à criança com dificuldade de aprendizado, adapta-se a metodologia de ensino, para que possa alcançar todo o conteúdo.

Segundo Mantoan (2004), a inclusão surgiu para aprimorar a educação escolar, beneficiando os alunos com ou sem deficiência, reconhecendo suas diferenças, explorando suas potencialidades e dando oportunidade de vivências cognitivas e sociais para todos. Nesse sentido, Freitas (2006, p. 167), acrescenta:

Há, na educação inclusiva, a introdução de outro olhar. Uma maneira nova de se ver, ver os outros e ver a Educação. Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada com base no entendimento de que é ela que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. Assim sendo, inclusão significa a modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer sua cidadania.

A escola deve ser preparada, sendo que todos irão se beneficiar com essa transformação, os alunos e alunas com e sem deficiências, professores e a sociedade em geral. As escolas inclusivas devem propor uma organização no sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, sendo estruturada em função dessas necessidades, implicando numa mudança de perspectiva educacional. (MANTOAN, 2003). É interessante considerar que a qualidade de uma educação para todos sugere que

haja uma organização da escola, não somente na aceitação do aluno com deficiência, mas também na valorização das diferenças de todos os alunos, assim favorece a identidade individual e coletiva.

Quando se trata da disciplina de Educação Física, que é um componente curricular importante para o desenvolvimento global do aluno, na escola nos anos 50, se enquadrava no paradigma da aptidão física e no esporte de rendimento, no qual os menos hábeis não tinham oportunidades, assim resultava na exclusão dos que possuíam alguma deficiência. (OLIVEIRA, 2002).

Nessa época, nas aulas de Educação Física, de acordo com Barreto et al. (2014, p. 531), os professores de Educação Física realizavam uma prática seletiva dos alunos:

A disciplina Educação Física sempre foi voltada para a prática seletiva, técnica e como modelo calistênico (ginástica) em que o físico (corpo), a aptidão física e desempenho eram o mais importante, não levando em consideração os aspectos sociais, cognitivos e afetivos, podendo ser compreendida como a área pedagógica da escola com menor tendência para as finalidades de inclusão.

As escolas e professores selecionavam os alunos que possuíam um melhor desempenho e habilidades, não só nas aulas como também nos jogos, nas modalidades esportivas, e cobravam destes alunos as qualidades de um atleta de alto rendimento (SILVA et al., 2008).

Com a inclusão, Gorgatti e Costa (2005) colocam que a disciplina de Educação Física começou a ser questionada e que a mesma necessitaria ser repensada e reformulada nas questões objetivas, já que todos os alunos, independente de suas dificuldades, deveriam ter a possibilidade de aprenderem juntos.

Assim, em meados dos anos 80, surgiu a área da Educação Física Adaptada, que discute assuntos relacionados às pessoas com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). Dessa forma foi inserida nos cursos de graduação em Educação Física, a disciplina de Educação Física Adaptada (GORGATTI E COSTA, 2005).

Rodrigues (2003) afirma que muitas crianças com deficiência possuem acesso à escola regular, porém muitas vezes são dispensadas das aulas de Educação Física, normalmente pela insegurança por parte do professor e também por receio dos pais. Segundo o autor, a Educação Física é um direito, não uma opção.

Atualmente, Salerno et al. (2012) revelam que a maioria dos cursos de Educação Física possuem apenas uma disciplina que trata de Educação Física Adaptada, sendo esta restrita apenas aos conhecimentos teóricos sobre as deficiências e suas classificações. Sobre essa questão Freitas e Araújo (2014, p. 229) afirmam que “os conceitos e pré-conceitos relacionados a essa população continuam a limitar a prática do professor de Educação Física, que, em muitos casos, não teve, durante a graduação, conteúdos que lhe possibilitassem pensar na diversidade e nas diferenças”.

Flores et al (2011), afirma que a Educação Física escolar desenvolve o psíquico e físico do aluno através das vivências e práticas, a partir da participação dos alunos com deficiência, proporcionando diferentes oportunidades de movimento importantes para o seu desenvolvimento.

Em outras palavras, Diehl (2008) destaca que nas aulas de Educação Física o professor pode oferecer atividades que englobam consciência e imagem corporal, dimensões do corpo, lateralidade, coordenação motora ampla e fina, percepção sensitiva e cognitiva do corpo, e desenvolvimento de capacidades físicas, como força e flexibilidade. Dessa forma, o papel que a Educação Física escolar possui é de proporcionar o desenvolvimento do aluno a partir de vivências corporais, através do jogo, da dança, das brincadeiras, enfim, colaborando também para o convívio social entre alunos e professores.

A prática da Educação Física é um direito de todos, que possibilita aos alunos as experimentações de suas capacidades, estimulá-los a buscar novos objetivos e oferecer oportunidades, proporcionando a autoestima através de das habilidades próprias.

Duarte e Lima (2005) relatam sobre a importância da participação do professor de Educação Física no processo de inclusão, que não se associa apenas como desenvolvimento de atividade física, cabe ao professor de Educação Física possibilitar aprendizagens e avanços nas capacidades de adaptação da criança com necessidades educacionais especiais e a sua vivência e a relação corporal.

Nesse contraponto, Mantoan (2006) acredita que na trajetória profissional de um professor, ele recebe vários alunos com deficiência, porém se não são oferecidas condições de ensino de qualidade, cursos de capacitação e formação, materiais alternativos ou adaptados, a situação dos professores fica “fragilizada”, com isso, se o investimento na qualidade de ensino não se efetivar, pode intensificar a rejeição já existente nas escolas e resultar em maiores dificuldades desses educando de estudarem juntos aos outros alunos.

Portanto, a justificativa para tal estudo baseia-se nas mudanças do processo de inclusão e a discussão do tema ao longo dos últimos anos, e como essas mudanças estão sendo organizadas nas escolas. Pesquisar o que foi publicado em relação aos temas: Educação Física, Inclusão Escolar, Acessibilidade, Esporte Adaptado, Atendimento Educacional Especializado e Aluno com deficiência; no intuito de analisar como está sendo discutida a inclusão escolar e a Educação Física. Outra justificativa é de analisar o enfoque das publicações e as prioridades que os artigos elencam e assim saber como estão sendo elaboradas as propostas pedagógicas direcionadas para o processo de inclusão.

Considera-se a relevância dos trabalhos científicos e acadêmicos, que poderão colaborar para uma leitura e análise referente à temática, no intuito de contribuir para uma reflexão sobre o que está sendo discutido no âmbito acadêmico. Justifica-se

também a percepção dos estudos em relação à realidade social no âmbito escolar, no qual poderão apresentar informações relevantes para análise do estudo.

A partir do interesse na pesquisa sobre os temas, é importante considerar a viabilidade do objetivo do estudo que também abrange questões sobre as mudanças e perspectivas em relação à temática, as práticas pedagógicas e o que está sendo discutido atualmente em relação ao processo de inclusão e a Educação Física.

Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em elencar, identificar e analisar, através de uma revisão sistemática, as publicações referentes às temáticas: Educação Física e Inclusão Escolar.

## **2. MÉTODO**

O estudo caracteriza-se como descritivo, que segundo Gil (2008) consiste em fazer uma análise minuciosa e descritiva do objeto de estudo, investindo na coleta e no levantamento de dados qualitativos e quantitativos.

A pesquisa foi realizada através de uma revisão sistemática que segundo Castro (2006), consiste em “uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão”.

Nesse sentido, é uma revisão crítica que consiste em analisar estudos de forma sistemática e detalhada, no qual colabora para que encontre os melhores resultados.

Segundo Contandriopoulos et al. (2010) a revisão sistemática indica uma reconstrução do processo conceitual e metodológico na escolha de fontes bibliográficas, realizados a partir de procedimentos rigorosos e explícitos, para que os resultados não sejam incompletos.

O estudo foi baseado em periódicos brasileiros online classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PORTAL CAPES) e que consta na relação QUALIS (classificação de periódicos), área da saúde, subárea Educação Física e com característica voltada para a área pedagógica.

### **2.1 Procedimentos Metodológicos**

Procedimentos Iniciais:

O procedimento inicial de pesquisa foi dividido em etapas, as quais definiram a sequência em que foi realizada a seleção dos estudos para a pesquisa.

No primeiro momento foi realizada a seleção do QUALIS (CAPES), na Área da saúde, subárea Educação Física. Em seguida a relação do QUALIS, com versão 2015 com todos os extratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 E B5. A seguir foram selecionados os

Periódicos, sendo brasileiros e em Língua Portuguesa com versão online. Na sequência foram considerados apenas os periódicos com característica pedagógica.<sup>4</sup>

Posteriormente, estabeleceram-se os descritores, baseado nos termos principais do estudo, Educação Física e Inclusão Escolar, vinculando a outros descritores como: acessibilidade, aluno com deficiência, esporte adaptado, Atendimento Educacional Especializado (AEE), os quais são considerados termos importantes para o processo de inclusão na Educação Física.

Logo após, estabeleceu-se o período de publicação considerando o ano de 2006 a 2016 (10anos) e utilizou-se a combinação dos descritores, quais sejam: Educação Física e Inclusão Escolar; Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade; Educação Física e Inclusão Escolar e Esporte Adaptado; Educação Física e Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado (AEE); Educação Física e Inclusão Escolar e aluno com deficiência e/ou NEE.

## 2.2 Procedimentos de Coleta

Para a coleta dos dados foi realizado o acesso em cada periódico. Após lançar os descritores com suas combinações de termos em cada periódico foram selecionados os artigos, catalogando-os por periódico, elencando o título, o ano de publicação, o objetivo, procedimentos metodológicos e autores, para posterior análise.

## 3. RESULTADOS

Com o levantamento dos periódicos, a partir da classificação QUALIS 2015 (extratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 para a Educação Física/língua portuguesa e online), foi possível encontrar um total de 440 periódicos, sendo para A1: 0 periódicos, A2: 3 periódicos, B1: 32 periódicos, B2: 60 periódicos, B3: 49 periódicos, B4: 83 periódicos e B5: 213 periódicos. O extrato A1 foi descartado, pois não apresentava periódicos para a Educação Física na língua portuguesa. O extrato B3 também foi descartado para análise, pois os periódicos que foram encontrados não se enquadravam nos critérios do estudo, sendo em periódicos brasileiros e em Língua Portuguesa com versão online considerados em seu foco e escopo com característica pedagógica.

Todos os artigos que foram selecionados para análise são os que se enquadravam nos critérios do estudo.

Foram selecionados 8 periódicos dos Qualis: A2, B1, B2, B4 e B5; que se enquadravam nos critérios de inclusão para o estudo. Com os cruzamentos dos descritores foi encontrado um total de 59 artigos a partir do tema proposto. Na tabela abaixo apresentamos a relação dos periódicos e a quantidade de artigos publicados sobre o tema Educação Física e Inclusão Escolar:

---

<sup>4</sup> Refere-se aos periódicos voltados para a proposta pedagógica escolar, de acordo com o editorial (escopo e foco) apresentado nos periódicos selecionados para o estudo.

Revista	Extrato	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL	PERIODICIDADE
Revista Movimento	A2	0	1	1	1	0	3	1	3	1	1	2	14	Trimestral
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	Quadrimestral
Revista Pensar à Prática	B2	0	0	2	0	2	0	1	1	4	2	0	12	Trimestral
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	B4	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	Semestral
Revista Kinesis	B4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	Quadrimestral
Revista Educação Especial	B4	0	0	0	0	1	0	1	2	2	1	2	9	Quadrimestral
Revista Conexões	B4	0	0	1	0	0	0	2	3	0	4	1	11	Trimestral
Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada	B5	0	0	0	0	0	0	1	2	2	1	0	6	Semestral
<b>TOTAL</b>	-	1	2	5	1	3	4	6	11	11	10	5	59	

TABELA- Relação da quantidade de artigos encontrados por ano. (2006 a 2016)

Na relação abaixo, a Fonte de localização e identificação dos dados eletrônicos dos periódicos estudados:

Revista	Fonte de localização/Indexadores
REVISTA MOVIMENTO (ESEFID/UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS).	Scopus Web Of Science Latindex, Lilacs. Sportdiscus Laproc Redalyc:
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)	Scopus Latindex Redalyc Lilacs SciELO.
REVISTA PENSAR À PRÁTICA (Universidade Federal de Goiás – UFG):	Directory Of Open Access Journals Lilacs Open Access Scholarly Information System Open Archives Harvester Latindex Sport Discus Sport Information Resource Centre.
REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie).	Index
REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFMS - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS).	Lockss
REVISTA KINESIS (UFMS - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS).	Latindex

REVISTA CONEXÕES (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo).	Ebsco Host Google Scholar Index Copernicus International Latindex PKP – Public Knowledge Project Ulrich's Web.
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA MOTORA ADAPTADA (UNESP - Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo).	Open Jornal Systems

QUADRO 1 - Fonte de localização e identificação dos dados eletrônicos dos periódicos estudados

Os descritores, Educação Física e Inclusão Escolar, foram os temas de maior destaque nos artigos encontrados no estudo, pois apresentam 39 publicações encontradas em um total de 59 publicações.

Os periódicos com maior número de publicação foram a Revista Movimento (14), Revista Pensar a prática (12), a Revista Conexões (11) e a Revista Educação Especial (9). Pode-se levar em consideração, que uma das possibilidades de maior publicação com o tema nesses periódicos é devido a suas periodicidades serem trimestrais ou quadrimestrais, tornando possível um maior número de publicações por ano. Considerando que os periódicos de menor publicação sobre o tema pode ocorrer devido a sua periodicidade, ou seja, o periódico com periodicidade semestral, por exemplo, poderá ter menos publicações no ano, pois sua periodicidade é menor.

Em relação ao número de publicações conforme a periodicidade de cada revista e o tema do estudo, pode-se visualizar que a Revista Movimento, considerando por ser periodicidade trimestral, nos anos 2011 e 2013 foi publicado em média de 3 artigos em cada ano, ou seja uma média de 1 artigo por trimestre. Também é relevante destacar que em 10 anos (2006-2016) não foi publicado artigos com o tema nos anos 2006 e 2010, sendo que nos outros anos 1 artigo foi publicado.

Observa-se que a partir de 2012 os periódicos estudados publicaram 1 artigo em cada ano, com exceção da Revista Movimento que manteve uma periodicidade nas publicações nos 10 anos estudados.

A partir da Lei nº 9394/96 - LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996), todos os alunos com deficiência deveriam estar matriculados em escolas regulares, uma das hipóteses dessa evolução nas publicações poderia ser que nos últimos dez anos, o número de alunos com deficiência matriculados em turmas regulares de escolas públicas aumentou 493%, segundo MEC/Brasil (2015), levando assim o interesse e a necessidade em publicar sobre o tema inclusão.

Na sequência os quadros A, B, C, D, E, F, G e H, apresentam as informações dos artigos encontrados em cada periódico, o ano de publicação, os objetivos, procedimentos metodológicos e seus autores.

#### A) Revista Movimento

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil (2007)	O presente estudo investiga a temática da inclusão de crianças com necessidades especiais na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.	Os participantes do estudo são professores de educação física da rede regular de ensino que possuem crianças com necessidades especiais nas suas aulas da educação infantil. A coleta de informações utilizou instrumentos como entrevistas e observações.	-Atos Prinz Falkenbach -Fernando Edi Chaves -Dileni Penna Nunes -Vanessa Flores do Nascimento
2- Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar (2008)	O artigo elenca os principais acontecimentos históricos quanto ao caminho percorrido pela Educação Física no âmbito escolar analisando aspectos relacionados com o eixo inclusão/exclusão que permeou a Educação Física na trajetória sócio-histórica.	Revisão de literatura. O artigo elenca os principais acontecimentos históricos quanto ao caminho percorrido pela Educação Física no âmbito escolar analisando aspectos relacionados com o eixo inclusão/exclusão que permeou a Educação Física na trajetória sócio-histórica.	-José Francisco Chicon
3- Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física (2009)	O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de professores de educação física do sistema regular de ensino diante da inclusão de alunos com deficiência.	Foi aplicada uma escala para os professores do ensino regular público e particular. Para tanto, 90 professores de educação física escolar responderam a uma escala com 18 afirmações.	-Márcia Greguol Gorgatti -Dante de Rose Júnior
4- Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física (2011)	Objetivou-se neste estudo analisar as concepções dos professores de educação física sobre a participação de alunos com deficiência visual em práticas relacionadas à educação física.	Participaram da pesquisa nove professores de Educação Física, com média de doze anos de atuação em campeonatos escolares, sendo seis professores da rede estadual de ensino de escolas a cargo de uma mesma diretoria de ensino e três responsáveis pela organização da Olimpíada Estadual de São Paulo em suas diferentes etapas. Para coleta dos dados foi realizada uma entrevista pessoal semiestruturada.	-Afonso Janaína Silva -Edison Duarte -Jose Julio Gavião Almeida
5- Inclusão na educação física escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana (2011)	Estudo qualitativo no intuito de conhecer o processo educacional de uma criança autista num Centro Municipal de Educação Infantil em Vitória, ES.	Utiliza o método cartográfico, objetivando captar os possíveis engendramentos instituídos com os processos inclusivos de ensino que ali se agenciavam e sua implicação com os processos de formação de professores na Educação Básica.	-José Francisco Chicon -Maria das Graças Carvalho Silva Sá
6- Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul (2011)	O objetivo de investigar e analisar o processo de inclusão de dois alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) no espaço-tempo das aulas de Educação Física.	Realizada com dois alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) no espaço-tempo das aulas de Educação Física. Os instrumentos utilizados foram o diário de campo e a observação participante.	-José Francisco Chicon -Katuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes -Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
7- A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso (2012)	O objetivo do estudo foi observar a realidade da inclusão da criança com síndrome de Down (SD) nas aulas de educação física escolar, identificando os obstáculos e facilidades encontrados pela mesma.	Foi realizada a observação sistemática das aulas de educação física durante todo o ano letivo. Participaram da pesquisa 33 alunos da terceira série (20 meninos e 13 meninas) sem deficiência e um aluno com SD do sexo masculino com nove anos de idade.	-Maria Luíza Tanure Alves -Edison Duarte
8- Cotidiano da prática de atividade física de crianças e jovens com deficiências da Rede Municipal de Pelotas – RS (2013)	O objetivo desta pesquisa foi mapear, de acordo com a visão dos pais e professores, o perfil dos alunos com deficiências pertencentes à Rede Pública Municipal de Ensino de Pelotas, descrevendo as	Como instrumento de avaliação foi utilizado um questionário de estilo de vida adaptado (MARQUES; NAHAS, 2003) e um questionário sobre a relação entre a Educação Física e o processo inclusivo. A amostra foi composta por 76 pais/responsáveis e 32 professores.	-Laura Garcia Jung -Alexandre Carriconde Marques -Angélica Xavier Kalinoski -Gabriela Brisolará Xavier

	práticas de atividades físicas nos ambientes internos e externos à escola.		
9- A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. (2013)	O objetivo foi orientar o processo de reconstrução das práticas pedagógicas do professor na implantação da Educação Física inclusiva.	Proposta de trabalho na pesquisa-ação, sendo que, a análise de conteúdo resultou em três categorias: o legado da formação inicial e continuada sobre a inclusão; o rendimento esportivo e o desenvolvimento motor "normal", e, o sistema de avaliação do componente curricular Educação Física e as reorientações da prática pedagógica.	-Gisele Cristina de Souza -Santiago Pich
10- Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. (2013)	A pesquisa objetiva compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas.	A metodologia se configura em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Está orientado para a observação, registro e análise das atividades lúdicas desenvolvidas em meio líquido com 14 crianças da Educação Infantil da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com desenvolvimento típico e uma com autismo, oriunda da comunidade da cidade de Vitória no Espírito Santo(ES).	-José Francisco Chicon -Maria das Graças Carvalho Silva de Sá -Alayne Silva Fontes
11- Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. (2014)	Pretendeu-se com este estudo descrever as atitudes inclusivas de 53 docentes de EF a lecionar em escolas públicas do Distrito do Porto - Portugal.	Pretendeu-se com este estudo descrever as atitudes inclusivas de 53 docentes de EF a lecionar em escolas públicas do Distrito do Porto Portugal. Aplicou-se uma metodologia mista, com recurso a uma escala de atitude e a um grupo de discussão.	-Celina Lúsa -Raimundo Martins
12- Esporte paraolímpico na escola: revisão bibliográfica. (2015)	O estudo objetivou encontrar as iniciativas nacionais e internacionais relacionadas à Educação Paraolímpica, em artigos originais, manuais, resumos, teses e dissertações, escritas em língua inglesa e portuguesa, nos quais constavam a presença ou ensino do esporte paraolímpico no ambiente escolar, através de uma pesquisa bibliográfica individualizada (GIL, 2002).	Através de uma pesquisa bibliográfica individualizada: artigos originais, manuais, resumos, teses e dissertações, escritos em língua inglesa e portuguesa, nos quais constavam a presença ou ensino do esporte paraolímpico no ambiente escolar.	-Tiago Borgmann -José Júlio Gavião de Almeida
13- Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca (2016)	O estudo tem por objetivo descrever e analisar a ação mediadora dos professores de Educação Física no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Os participantes foram quinze crianças não deficientes do Centro de Educação Infantil Criarte (Ufes) e cinco com deficiência oriundas da comunidade do município de Vitória/ES.	-José Francisco Chicon -Leilane Lauer Huber -Thais Rodrigues Mardegan Albiás -Maria das Graças Carvalho Silva de Sá - Adriana Estevão
14- Inclusão e Educação Física no município de Rio Grande: reflexões sobre as percepções dos educandos com deficiência (2016)	Identificar e refletir sobre as percepções dos educandos com deficiência a respeito do seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física na rede municipal da cidade do Rio Grande/RS	Participaram do estudo três alunos dos anos finais, que têm o acompanhamento de um monitor. Realizado com três observações, registradas em diário de campo e uma entrevista semiestruturada para cada um dos entrevistados.	-Alice Sonaglio de Vasconcellos -Leila Cristiane Finoquett -Roseli Belmonte Machado -Débora Duarte Freitas

#### QUADRO A – Revista Movimento

Em relação aos descritores Educação Física e Inclusão Escolar, na Revista Movimento foram encontradas 10 publicações (1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11, 13 e 14). Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com deficiência foram

encontrados 3 publicações (4, 7 e 8). Os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Esporte Adaptado foi encontrado 1 artigo (12).

É possível visualizar que 6 artigos (1, 3, 4, 8, 11 e 9) encontrados na Revista Movimento foram realizados com professores e 6 artigos (5, 6, 7, 10, 13 e 14) com alunos, os quais apresentam objetivos que auxiliam na formação e práticas pedagógicas.

Os artigos que apresentaram pesquisas realizadas com os professores foram analisadas as concepções e percepções diante da inclusão e suas experiências com os alunos com deficiência, assim como sua prática pedagógica como ação mediadora. E a pesquisa realizada com os alunos foi no intuito de observar a realidade desses alunos no âmbito escolar.

O enfoque dos artigos (1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14) realizados com professores e alunos é a partir do diagnóstico sendo que 2 artigos (2 e 12) mostram um relato ou experiência que os professores possuem, a partir da ação mediadora, na aplicação de conteúdo, no desenvolvimento de atividades e até mesmo dificuldades e facilidades encontradas nas aulas.

## B) Revista Brasileira de Ciência do Esporte

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física (2011)	O objetivo é investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de educação física, bem como este processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna.	O estudo trata sobre a participação de uma menina com deficiência visual matriculada no sexto ano do ensino fundamental da escola comum de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Na coleta de informações foi feito o uso das observações e entrevistas.	-Dra. Jane márcia mazzarino -Dr. Atos falkenbach -Ms. Simone rissi
2- Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar (2015)	Objetiva analisar as representações simbólicas produzidas no espaço da brinquedoteca, por meio do jogo de faz de conta de uma criança autista, sexo masculino, cinco anos, oriunda da comunidade Vitória/ES.	Usa o método qualitativo, a partir de observação participante, vídeo gravação, fotografias e registros em diário de campo. Realizada com uma criança autista, sexo masculino, cinco anos, oriunda da comunidade Vitória/ES.	-Maria das Graças Carvalho Silva de Sá, -Zelinda Orlandi Siquara -José Francisco Chicon

QUADRO B – Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Na Revista Brasileira de Ciências do Esporte 1 artigo (1) foi encontrados a partir dos descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade e o outro artigo (2) foi encontrado com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência.

Nos artigos encontrados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, percebe-se que os 2 artigos as pesquisas são realizadas com alunos (1 e 2), que abordam uma reflexão sobre o processo de inclusão nas aulas de Educação Física e no espaço escolar e a acessibilidade nas escolas.

Os dois estudos (1 e 2) tem como enfoque a pesquisa diagnóstica da realidade, utilizando métodos para investigar e analisar o processo de inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com deficiência participante do estudo.

### C) Revista Pensar à Prática

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Inclusão educacional de alunos com síndrome de down. (2008)	Investiga a tentativa de inclusão de três alunos com Síndrome de Down em uma escola pública.	Investiga a tentativa de inclusão de três alunos com Síndrome de Down em uma escola pública. A coleta de dados foi realizada por meio de fichas de observação etnográfica e um diário de campo	-Alvaro Rego Millen Neto -T.J. Cardoso Silva
2- Dilemas e perspectivas da Educação Física diante do paradigma da inclusão. (2008)	Este artigo tem como objetivo discutir, de forma sucinta, os dilemas e as perspectivas da Educação Física diante do paradigma da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais.	Revisão de literatura a partir de temáticas.	-Régis Henrique dos Reis Silva -Sônia Bertoni Sousa -Maria Helena Candelori Vidal
3- O local da diferença: desafios à educação física escolar. (2010)	Este artigo propõe uma reflexão sobre o binômio exclusão/inclusão na sociedade moderna e discute as suas implicações e consequências para as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física.	Adota-se a sociologia de Zygmunt Bauman como eixo norteador da análise.	-Ivan Marcelo Gomes -Felipe Quintão de Almeida -Valter Bracht
4- Perspectivas docentes sobre a formação profissional em educação física para atuação em contextos inclusivos. (2010)	O estudo teve como objetivo analisar a perspectiva de professores responsáveis pelo componente curricular Educação Física sobre sua formação profissional para atuação em contextos educacionais inclusivos.	Realizou-se entrevista com um grupo de professoras do ensino fundamental que atendiam simultaneamente alunos com e sem deficiência pertencente às 31 escolas da rede municipal de ensino de uma cidade paranaense.	-Gilmar de Carvalho Cruz -Jeane Barcelos Soriano
5- A inclusão educacional sob a ótica dos alunos de graduação em Educação Física. (2012)	O objetivo desse trabalho foi compreender as percepções dos alunos de graduação em Educação Física sobre a inclusão educacional.	Os 41 alunos redigiram suas definições sobre o termo “Inclusão Educacional” (IE), analisadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo.	-Marina Brasiliano Salerno -Josiane Fujisawa Filus Correio -Rita de Fátima da Silva -Paulo Ferreira de Araújo
6- Inclusão social e o aluno com síndrome de down: um estudo de caso nas aulas de Educação Física. (2013)	O estudo tem como objetivo analisar a inclusão social de crianças com deficiência intelectual nas aulas de educação física escolar.	Foi aplicado o teste sociométrico no início e final do ano letivo para identificação e análise do status social do aluno com deficiência intelectual. Participaram do estudo um aluno com síndrome de Down da 3ª. série do ensino fundamental e seus 32 colegas de classe.	-Maria Luiza Tanure Alves -Edison Duarte
7- O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem da capoeira. (2014)	Este trabalho analisa o protagonismo de deficientes intelectuais no processo de ensino aprendizagem da capoeira em um projeto de extensão universitária.	Utilizados dados produzidos por diferentes fontes, como observação participante, entrevistas semiestruturadas e registro iconográfico. Realizada a partir das aulas de capoeira destinadas a jovens e adultos com deficiência intelectual.	-André da Silva Mello -Wagner dos Santos -Laís Albuquerque Rodrigues -Renata de Souza Santos
8- Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar	O objetivo deste estudo foi fazer uma análise de publicações científicas que abordam a inclusão das pessoas com deficiência nas	Foram selecionados para a pesquisa somente periódicos nacionais de Língua Portuguesa, tendo sido qualificadas 62 revistas, sendo 41 B1 e 21 B2.	-Michelle Aline Barreto -Elaine Aparecida Francisco -Luiz Henrique Vale

em periódicos brasileiros online. (2014)	aulas de Educação Física Escolar.		
9- Barreiras físicas e o acesso às aulas de Educação Física. (2014)	O objetivo deste estudo foi descrever a situação das barreiras físicas existentes em escolas de um município do Estado de São Paulo, com relação ao ambiente pedagógico destinado às aulas de Educação Física (EF).	Foram observados espaços como banheiro, salas de aula, calçadas, entre outros, de 29 escolas. A coleta de dados se deu através de um protocolo de observação.	-Edison Martins Miron -Maria da Piedade Resende da Costa
10- Inclusão escolar e Educação Física: a participação dos professores de Hortolândia SP. (2014)	O objetivo deste artigo foi apresentar a participação dos professores de Educação Física na inclusão escolar de crianças com deficiência do município de Hortolândia-SP.	Por meio da análise de conteúdo realizada a partir dos questionários aplicados, pudemos perceber que o grupo formado por 13 professores não participa no processo de identificação e encaminhamento de crianças para avaliação, não recebe informações sobre o aluno com deficiência, e realiza adaptações das atividades de aula.	-Josiane Filus Freitas -Paulo Ferreira Araújo
11- A percepção dos futuros professores de Educação Física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência. (2015)	Identificar aspectos que influenciam positiva e negativamente numa futura atuação do professor de Educação Física, no que concerne às percepções de acadêmicos a respeito do preparo no desenvolvimento de atividades práticas desenvolvidas em um projeto de extensão que atende pessoas com deficiência.	Utilizamos como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 17 acadêmicos que estavam diretamente envolvidos num projeto de extensão específico para esse fim.	-Vickele Sobreira -Solange Rodovalho Lima -Vilma Lení Nista-Piccolo
12- Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos. (2015)	O objetivo do presente estudo foi de verificar as Práticas Pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física, atuantes em turmas do ensino fundamental - anos iniciais, onde estão inseridos alunos com deficiência.	Utilizou-se da pesquisa descritiva observacional, com análise mista. Foram observadas 25 aulas, de cinco (5) professores, utilizando-se de um roteiro de campo.	-Anne Caroline Duarte -Douglas Roberto Borella -Gabriela Simone Harnisch -Robson Frank -Angela Schone

#### QUADRO C – Revista Pensar à Prática

A Revista Pensar à Prática foram encontrados 8 artigos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10) com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar. Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com deficiência foram encontrados 3 artigos (7, 11 e 12) e os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade foi encontrado 1 artigo (9).

Na Revista Pensar à prática, 4 artigos encontrados (4, 9, 10 e 12) as pesquisas foram realizadas com professores, e os mesmos refletem sobre a formação e a prática pedagógica do professor em relação ao processo de inclusão e conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física. Os Artigos que as pesquisas foram realizadas com os alunos (1, 5, 6, 7 e 11), sendo que 2 artigos com alunos de graduação em Educação Física (5 e 11), investigaram as tentativas de inclusão e analisando a inclusão social das crianças com deficiência.

O enfoque dos estudos abordam pesquisas diagnósticas da realidade, sendo 9 artigos (1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11 e 12) e 3 artigos com pesquisas de revisão de literatura (2, 3 e 8).

### D) Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. (2006)	O objetivo desse trabalho foi analisar os procedimentos e atitudes de profissionais de educação, um professor de educação física, um coordenador e um diretor que atuam no sistema de inclusão, com a participação de crianças com deficiências no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.	Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas destinadas aos profissionais da área escolar, de uma escola da cidade de Osasco.	-Anelise Fagundes Oliveira -Graciele Massoli Rodrigues
2- A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. (2007)	Analisar a atuação dos professores de educação física escolar inclusiva; Verificar as influências da sua formação profissional na atuação com indivíduos com necessidades especiais.	O instrumento utilizado para coletas de dados foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada com 20 professores da rede regular de ensino público e privada.	-Karina Patrício Nascimento -Graciele Massoli Rodrigues -Denise Elena Grillo -Marcos Merida
3- Interdisciplinaridade, inclusão e avaliação na educação física: contribuições na perspectiva das inteligências múltiplas. (2008)	Com as correntes mudanças na Educação Física Escolar e a preocupação com uma educação diversificada, este estudo caracteriza-se como um ensaio científico que visa discutir a interdisciplinaridade, a inclusão social e os novos olhares sobre a avaliação, na perspectiva das Inteligências Múltiplas, a fim de estabelecer relações que ampliem as possibilidades de trabalho na área.	Este estudo caracteriza-se como um ensaio científico que visa discutir a interdisciplinaridade, a inclusão social e os novos olhares sobre a avaliação, na perspectiva das Inteligências Múltiplas, a fim de estabelecer relações que ampliem as possibilidades de trabalho na área.	-Alessandra Barbieri -Andréa Elisa Caixeta Reimberg -Mariana Aparecida Dipicoli -Rodrigo Sampaio Caron -Elaine Prodócimo

#### QUADRO D – Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

Em relação aos descritores Educação Física e Inclusão Escolar foram encontrados 2 artigos (2 e 3) e com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foi encontrado 1 artigo (1).

Os artigos encontrados na Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, possuem 2 artigos que as pesquisas foram realizadas com professores (1 e 2), mostrando a atuação profissional e a percepção nas aulas de Educação Física no processo de inclusão, assim como a importância para a formação a partir da experiência da atuação do professor com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

O enfoque dos estudos 1 e 2 foram a partir do diagnóstico da realidade e o estudo 3 foi uma revisão partindo de um ensaio científico.

### E) Revista Kinesis

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros.	Inspirados por essa diversidade teórica são elaborados reflexões a partir de descompassos destes pensamentos, a fim de contribuir para	Uma revisão bibliográfica sobre a produção teórica envolvendo o tema da Inclusão e a educação física escolar.	-Flávia Martinelli Ferreira -Jocimar Daolio

(2014)	a reflexão do tema estudado.		
2- A prática pedagógica de professores de educação física frente à inclusão Escolar. (2014)	Este estudo objetivou compreender como os professores de Educação Física rede pública e particular organizam a sua prática pedagógica para as turmas com alunos com deficiência incluídos.	Participaram da pesquisa dois professores e duas professoras de Educação Física das séries finais do ensino fundamental. A coleta de dados se deu através de questionário com perguntas abertas.	-Victor Julierme Santos da Conceição -Bruna Coelho Vassoler -Jéssica Serafim Frasson

#### QUADRO E – Revista Kinesis

Os artigos (1 e 2) foram pesquisados a partir dos descritores Educação Física e Inclusão Escolar.

Foram encontrados 2 artigos na Revista Kinesis. Um artigo (1) foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, no qual elenca reflexões sobre o tema Inclusão e a Educação Física Escolar. Já o outro artigo (2) foi elaborado a partir de um diagnóstico com professores de Educação Física, a partir de suas concepções e sua prática pedagógica com alunos com deficiência.

#### F) Revista Educação Especial

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Acessibilidade na agenda da inclusão social e educacional. (2010)	O presente estudo objetiva desvelar o percurso legal das propostas de acessibilidade, buscando realizar uma reflexão dentro dos dispositivos que fundamentam o processo da Inclusão Social e Educacional.	Dessa forma, utilizou-se de estudos na área, fazendo referência também às políticas direcionadas para a acessibilidade.	-Tatiane Negrini -Leandra Costa da Costa -Leodi Conceição Meireles Ortiz -Soraia Napoleão Freitas
2- Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. (2012)	Este estudo teve como objetivo descrever a participação de um aluno com deficiência física em aulas de Educação Física em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola regular.	Foram observadas sete aulas de Educação Física da turma, as informações foram registradas em uma Ficha de Observação e, posteriormente, foi aplicada uma entrevista com roteiro pré-estabelecido ao aluno com deficiência.	-Luciana Erina Palma -Greice Rosso Lehnhard
3- Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da educação física. (2013)	O objetivo timoneiro deste trabalho é compreender os liames entre a formação de professores e o processo de inclusão, almejando tecer uma gama de elementos que irão contribuir para a compreensão do objeto de estudo buscando responder a problemática do estudo, dos quais muitos deles permanecem conflituosos perante a área de Educação Física não possibilitando a compreensão da simbiose entre o professor inclusivo e o universo da Educação Física.	Faz se uso de uma pesquisa com um cunho bibliográfico como forma de coletar dados que possam subsidiar o entendimento da análise que será trabalhada neste estudo.	-Calixto Júnior de Souza -Morgana de Fátima Agostini Martins
4- Mobilizando saberes docentes na educação física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão.	Este estudo objetivou compreender como os professores buscam o conhecimento sobre a inclusão, para atuar com os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), incluídos nas aulas de Educação	Participaram desta pesquisa três colaboradoras, professoras de Educação Física regentes de classe no ensino fundamental. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada.	-Victor Julierme Santos da Conceição -Hugo Norberto Krug -Edna Venson

(2013)	Física em turmas comuns do ensino fundamental.		
5- Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. (2014)	Objetivou-se analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física.	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, na qual participaram todos os alunos surdos, totalizando 8, de 2 escolas públicas de um município do interior da Bahia. Para produção de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, através do auxílio do intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS),	-Tássia Pereira Alves -Zenilda Nogueira Sales -Ramon Missias Moreira -Leonardo de Carvalho Duarte -Riane Missias Moreira Mendes Souza
6- Implantação e implementação da Educação Física inclusiva. (2014)	Esta pesquisa tem como objetivo, identificar os principais apontamentos históricos da Política de Educação Inclusiva brasileira e sugerir uma proposta de implementação da Educação Física escolar inclusiva.	Este é um estudo caracterizado como uma pesquisa descritiva, edificada em dois eixos principais: o primeiro discute os apontamentos históricos, apoiado em documentos nacionais de referências sobre a Educação Física Inclusiva e o segundo, é baseado na experiência de 2000 professores, analisando suas práticas inclusivas.	-Eliana Lúcia Ferreira -Carolina Lessa Cataldi
7- A pessoa com deficiência visual: considerações sobre a sua participação nas aulas de Educação Física. (2015)	Objetivou analisar a trajetória da participação de pessoas com deficiência visual nas aulas de Educação Física, ao longo de seu processo de formação do ensino fundamental ao nível superior.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 estudantes universitários com deficiência visual da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa-PB.	-Joale Jefferson da Silva -Elaine appellazzo Souto
8- Possibilidades de aprendizagem de um aluno com cegueira no contexto da Educação Física escolar. (2016)	Buscam-se, neste estudo, indícios das possibilidades de um aluno com cegueira aprender conteúdos escolares a partir da dinâmica interativa que ocorre no contexto das aulas de Educação Física.	Foi sujeito do estudo um aluno cego matriculado no 2º ano do Ensino Médio. Utilizou-se o recurso da videogravação para registrar as dinâmicas interativas do aluno, de sua professora e de seus pares durante as aulas de Educação Física.	-José Milton Azevedo Andrade -Ana Paula de Freitas*
9- Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. (2016)	Tem-se como objetivo do presente estudo discutir como o processo formativo realizado em um curso de Licenciatura em Educação Física trata o tema inclusão escolar, com vistas à preparação docente para a intervenção profissional em contextos educacionais inclusivos.	Estudo realizado com 18 licenciados do quarto ano de um curso de Educação Física, com a temática central formação profissional em contextos inclusivos. Foram registradas em vídeo e serviram como provocadoras das discussões realizadas no âmbito do grupo focal.	-Khaled Omar Mohamad El Tassa -Gilmar de Carvalho Cruz

#### QUADRO F – Revista Educação Especial

Em relação aos descritores Educação Física e Inclusão Escolar foram encontrados 5 artigos (2, 3, 4, 6 e 9). Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade foi encontrado 1 artigo (1) e com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foram encontrados 3 artigos (5, 7 e 8).

Na Revista Educação Especial, percebe-se que 1 artigo a pesquisa foi realizada com professores (4), no intuito de auxiliar e discutir assuntos referentes ao processo de inclusão. Foram realizadas 5 pesquisas com alunos (2, 5, 7, 8 e 9), sendo que 2 artigos foram realizadas com alunos de graduação em Educação Física (7 e 9).

O enfoque dos estudos realizados com alunos e professores (2, 4, 5, 7, 8 e 9) foram a partir do diagnóstico da realidade e 3 artigos (1, 3 e 6) foram a partir de uma revisão de literatura.

### G) Revista Conexões

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Conceito e importância da educação física escolar na perspectiva de adolescentes cegos. (2008)	O objetivo deste estudo foi verificar as percepções de adolescentes cegos sobre o conceito e a importância da Educação Física escolar.	Para tanto, 10 adolescentes, 5 provenientes de uma escola especial e 5 de escolas regulares, responderam a um questionário aberto.	-Márcia Greguol Gorgatti -Dante De Rose Júnior
2- A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do laefa/cefd/ufes. (2012)	Este estudo se constituiu enquanto uma Pesquisa Qualitativa com o intuito de descrever e analisar, a partir de uma experiência concreta de intervenção, o ensino da Ginástica Geral enquanto uma ferramenta potencializadora aos processos inclusivos de jovens e adultos com Deficiência Intelectual.	Os sujeitos participantes do estudo em tela são oriundos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Vitória/ES e da comunidade, totalizando um grupo de 30 alunos. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o registro das aulas em diários de campo, relatórios finais solicitados aos estagiários, fotografias, videogravações, além da realização de um grupo focal, aplicado no início de novembro, com os pais e/ou responsáveis pelos jovens e adultos.	-Michelly de Menezes Garcia -Aron de Oliveira Pereira Vilete -Maria das Graças Carvalho Silva de Sá -José Francisco Chicon
3- As principais tendências pedagógicas da Educação Física e sua relação com a inclusão. (2012)	O objetivo deste artigo é apresentar a relação direta ou indireta existente entre as principais abordagens da Educação Física e as possibilidades de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, visando destacar aqueles que podem favorecer efetivamente a participação indistinta dos todos os alunos nas aulas de Educação Física Escolar.	Foram realizadas constatações e inferências na literatura sobre a preocupação com a necessidade de “inclusão” nas abordagens pedagógicas da educação física.	-Ana Cláudia Raposo de Melo -Albertina Mitjans Martinez
4- Trajetória profissional de uma professora de Educação Física na escola inclusiva. (2013)	O objetivo é analisar o potencial dos casos de ensino para a caracterização da trajetória profissional de uma professora de Educação Física, descrevendo possíveis contribuições para os processos de formação docente na perspectiva inclusiva.	A utilização dos casos de ensino ocorreu sob duas perspectivas: análise individual e coletiva de casos já existentes na literatura e elaboração de um caso de ensino pelas professoras participantes, seguida de sua discussão na coletividade docente.	-Viviane Preichardt Duek
5- Significação do conceito de inclusão escolar para professores de educação física. (2013)	O presente estudo teve por objetivo investigar a significação do conceito de Inclusão Escolar na concepção dos professores de Educação Física dos colégios municipais e estaduais do município de Marechal Cândido Rondon/PR.	O instrumento para coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores, com questões abertas.	-Robson Frank -Luiz Fernando Garcia de Almeida -Douglas Roberto Borella -Angela Schrone -Darlan Boaro -Gabriela Simone Harnisch
6- Inclusão nas aulas de educação física: opinião dos familiares. (2013)	A opinião dos familiares também pode retratar as expectativas quanto a participação de seus filhos nas aulas de Educação Física ou mesmo na rotina escolar, sendo estes os objetivos deste estudo.	Participaram 130 familiares de alunos com necessidades especiais, os quais foram avaliados através de questionário.	-Ana Claudia Raposo de Melo -Albertina Mitjans Martinez -Claudia Cruz Lunardi
7- Esporte: um conteúdo	O presente trabalho objetiva refletir	Revisão bibliográfica a respeito	-Camila Lopes Carvalho

excludente ou inclusivo na educação física escolar? (2015)	sobre a participação das pessoas com deficiência no conteúdo do esporte e as possibilidades de contribuição deste à inclusão na educação física escolar, por meio de revisão bibliográfica a respeito do tema educação física escolar, esporte e inclusão.	do tema educação física escolar, esporte e inclusão.	-Paulo Ferreira de Araújo
8- Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. (2015)	O objetivo do estudo é investigar como professores de Educação Física escolar percebem a inclusão de alunos com deficiência e quais estratégias utilizam para promover esta inserção em suas aulas.	Conduziram-se entrevistas semiestruturadas com três professores de Educação Física pertencente a escolas públicas de Florianópolis.	-William das Neves Salles -Dorival Araújo -Luciano Lazzaris Fernandes
9- Análise de dissertações e teses em educação e Educação Física sobre estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com deficiência. (2015)	Objetivou-se realizar uma análise sistemática de Dissertações e Teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física e identificar as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos que podem ser estabelecidos pelo professor de Educação Física na inclusão escolar do aluno com deficiência.	Análise sistemática de Dissertações e Teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física.	-Maria Luiza Salzani Fiorini -Lígia Maria Presumido Bracciali -Eduardo José Manzini
10- O ensino inclusivo nas aulas de educação física: estudo a partir da percepção dos professores. (2015)	O objetivo do estudo foi descrever as percepções de professores, a respeito das dificuldades para implementar o ensino inclusivo nas aulas regulares de Educação Física.	Para a coleta dos dados utilizou-se um roteiro de entrevista estruturada com questões sobre a biografia dos professores.	-Valmor Ramos -Vinicius Zeilmann Brasil -Thais Emanuelli da Silva de Barros -Ciro Goda -Jonas Godtsfriedt
11- Educação inclusiva na perspectiva dos professores de Educação Física do município de Santo André. (2016)	O objetivo desta pesquisa foi verificar as atitudes dos professores de educação física em relação à presença de alunos com deficiências em suas aulas regulares, para tanto foi aplicado um questionário contendo 18 questões.	Participaram da pesquisa 77 professores da rede regular de ensino do Município de Santo André. Foi aplicado um questionário contendo 18 questões.	-Jorge Marcos Ramos -Ciro Winckler -Servio Antonio Bucioli

#### Quadro G – Revista Conexões

Em relação aos descritores Educação Física e Inclusão Escolar foram encontrados 8 artigos (3, 4, 5, 6, 8, 9, 10 e 11). Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foram encontrados 2 artigos (1 e 2) e com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Esporte Adaptado foi encontrado 1 artigo (7).

Na Revista Conexões, 4 artigos encontrados a pesquisa foram realizadas com professores (5, 8, 10 e 11) no intuito de auxiliar na prática pedagógica, na aplicação de conteúdos e nos recursos pedagógicos para alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Foram encontrados 2 artigos que a pesquisa foi realizadas com os alunos (1 e 2) e 1 artigo (6) realizada com familiares dos alunos com deficiência.

Os artigos 1, 2, 5, 6, 8, 10 e 11 foram a partir do diagnóstico da realidade e os artigos 3, 4, 7 e 9 foram realizados com pesquisas de revisão de literatura.

#### H) Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada

Artigos/ Título/Ano	Objetivo (os)	Procedimento Metodológico	Autor (es)
1- Ensino da Capoeira para	No intuito de oferecer a aprendizagem	As avaliações deram-se a	-Luciana Erina Palma

Pessoas com Deficiência Intelectual	da capoeira para alunos com deficiência intelectual foram oportunizadas aulas da modalidade em uma escola especial da cidade de Santa Maria, RS.	partir da elaboração de pareceres descritivos.	-Sofia Wolker Manta -Greice Rosso Lehnhard -Silmara Elice Renner Matthes
2- A prática pedagógica do Professor de Educação Física em um Ambiente escolar inclusivo. (2013)	A pesquisa, objeto deste trabalho, analisou a forma como se materializa a prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo, buscando com isto favorecer uma reflexão mais aprofundada do assunto no meio acadêmico.	A coleta de dados deu-se através de entrevista semiestruturada e observações não participante, a análise dos instrumentos coletados foram realizadas através da pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial, baseadas no estudo de Bardin.	-Irene Elias Rodrigues -Samara de Farias Fernandes Ferreira
3- Inclusão de estudantes com deficiências em Programas de Educação Física: adaptações curriculares e metodológicas. (2013)	O presente ensaio visa discutir o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino; recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes com deficiências em programas regulares de Educação Física Escolar.	Revisão de literatura.	-Mey de Abreu van Munster
4- Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. (2014)	Este estudo tem a intencionalidade de levantar, analisar e cotejar como se estrutura a disciplina de Educação Física Especial ou Educação Física Adaptada nos cursos de Educação Física e de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD).	Tendo como cerne uma análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e como protagonistas os discentes que fizeram essa disciplina nos respectivos cursos.	-Calixto Junior de Souza
5- Os Professores de Educação Física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. (2014).	Este artigo teve por objetivo compreender o conhecimento de professores de Educação Física acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), como ainda as suas experiências com esse atendimento.	Uso da entrevista semiestruturada e participação de quatro professores de Educação Física da rede de ensino público da cidade de Maceió/Alagoas.	-Francy Kelle Rodrigues Silva Darllanea -Nascimento dos Santos -Neiza de Lourdes -Frederico Fumes
6- Prática pedagógica e Inclusão escolar: concepção dos Professores de Educação Física. (2015)	Objetivou-se analisar como os professores de Educação Física de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que tinham alunos com deficiência regularmente matriculados, concebiam a sua prática pedagógica em relação à inclusão escolar.	Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada.	-Maria Luiza Salzani Fiorini -Eduardo José Manzini

Quadro H – Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada

Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar foram encontrados 4 artigos (2, 3, 4 e 6). Já com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foi encontrado 1 artigo (1) e também com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado foi encontrado 1 artigo (5).

Os artigos encontrados na Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada (2, 5 e 6) a pesquisa foi realizada com professores que atuam em escolas, mostrando a sua prática pedagógica no processo de inclusão e os objetivos a serem alcançados nas aulas de Educação Física. Foi encontrado 1 artigo (1) que a pesquisa foi realizada com os alunos.

O enfoque dos estudos (1, 2, 5 e 6) foi diagnóstico da realidade sendo que 2 artigos (3 e 4) foram realizados através de uma revisão de literatura.

Em uma totalidade por descritores de todos os periódicos, os descritores Educação Física e Inclusão Escolar possuem 39 artigos encontrados. Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foram encontrados num total de 14 artigos. Foram encontrados 2 artigos com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Esporte Adaptado. Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade foram encontrados 3 artigos. E com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado foi encontrado 1 artigo.

A seguir, foi possível enquadrar em dois grupos que representam a característica principal dos estudos publicados, através dos procedimentos metodológicos descrito em cada artigo dos periódicos:

<b>GRUPO</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>A</b>	<b>Revisão de literatura</b>	<b>16 artigos</b>
<b>B</b>	<b>Diagnóstico da realidade</b>	<b>43 artigos</b>

No geral, de 59 artigos distribuídos nos 8 periódicos, 21 são realizados com professores, 17 com alunos de escola de ensino regular e 4 com alunos de graduação, no intuito de auxiliá-los na sua prática pedagógica ou como os mesmos percebem a inclusão escolar.

O grupo A, Revisão de literatura<sup>5</sup>, representa 16 artigos sobre o processo de inclusão nas aulas de Educação Física, as práticas educativas, os dilemas e as perspectivas da Educação Física, estratégias de ensino, recursos pedagógicos. Estes temas discutidos e analisados relatam sobre o entendimento do processo de inclusão nas aulas de Educação Física e elaboração das práticas pedagógicas.

No grupo, Diagnóstico da realidade<sup>6</sup> – Grupo B - são 43 artigos em que os estudos possuem característica diagnóstica, considerando a maioria das publicações giraram em torno de uma pesquisa diagnóstica.

Em 16 artigos do grupo B, relatam sobre as percepções e concepções de professores ou alunos no processo de inclusão nas aulas de Educação Física. Os estudos mostram a importância de analisar as percepções que os professores possuem diante da inclusão nas aulas de Educação Física, assim como os alunos com deficiência se percebem como participantes dessas aulas. As publicações em geral, mostram a

---

<sup>5</sup> A revisão de literatura “é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica.”, ou seja reúne materiais que é escrito sobre um tema, ou seja livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos. (TAYLOR E PROCTER, 2001, p.54).

<sup>6</sup> A pesquisa-diagnóstico, segundo Figueiredo (2007), apresenta um conjunto de técnicas e instrumentos de análise que permitem e envolvem tanto a previsão de coleta e a interpretação dos dados.

importância de discutir sobre questões relacionadas ao processo de inclusão, contribuindo para a formação e necessidades práticas dos professores.

#### 4. DISCUSSÕES

Com os artigos encontrados nos periódicos foi possível analisar o que ocorreu nos últimos anos sobre a temática. Os artigos elencam as transformações nas escolas, de forma lenta, mas são possibilidades nas quais mostram que a comunidade escolar está entendendo sobre a inclusão escolar e que devem receber os alunos no âmbito escolar.

Os artigos também revelam sobre o histórico da disciplina de Educação Física, que antes era direcionada apenas aos alunos habilitados para o rendimento esportivo, e que agora possibilita que todos os alunos aprendam e participem das aulas. A Educação Física possibilita o aprendizado das capacidades globais dos alunos, sendo elas sociais, físicas, cognitivas e motoras, garantindo a cidadania e autonomia. (BARRETO et al. 2014, p. 531)

Destacaram-se os artigos que mostram as percepções e concepções que os professores possuem em relação à inclusão e como apresentam as suas perspectivas em relação ao processo de inclusão.

Baumel e Castro (2003) destacam que é necessário estabelecer para os professores um processo de desenvolvimento profissional, inovando a prática pedagógica com novas possibilidades de recursos e materiais para o ensino de todos os alunos e também ressaltam a importância da contínua busca pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional do mesmo.

Por isso, pode-se considerar a relevância da preparação do professor em relação à Inclusão Escolar, que segundo Farias (2003) quando o professor está preparado, terá autoridade para avaliar qual tipo de intervenção vai favorecer o desenvolvimento dos alunos. Se há modificação no desempenho da aprendizagem das crianças e como esse desempenho pode ser potencializado.

Além da preparação do professor, as escolas também podem se organizar, assim estão sendo elaboradas propostas pedagógicas nas escolas em conjunto com a comunidade escolar, que segundo Conceição et al. (2014, p.37):

O processo de inclusão escolar tem como pressuposto a mobilização da sociedade para um novo olhar frente às diferenças humanas, elegendo-as como um valor a ser assumido por todos, partindo do princípio de que a principal característica do ser humano é a pluralidade, e não a igualdade ou a uniformidade.

De acordo com o autor referido, a inclusão escolar inicia a partir do momento em que todas as pessoas que pertencem à comunidade escolar participam das reuniões escolares, atribuindo valores e suas concepções em relação ao processo de inclusão,

proporcionando assim uma discussão nas escolas entre pais, alunos, professores e gestores.

Pode-se visualizar que as pesquisas em 23 artigos do total de 59 foram realizadas com professores que descrevem as suas experiências com alunos com deficiência em suas aulas e como desenvolvem seus planejamentos a partir do processo de inclusão. Segundo Libâneo (1994, p. 70), a prática pedagógica contempla três dimensões: “o saber, saber ser e o saber fazer”, associando assim o aspecto pedagógico, o político e o técnico, sendo que juntos proporcionam a transformação social do ser humano e a construção de uma sociedade democrática. Nesse sentido, a escola pode proporcionar subsídios para a formação de cidadão crítico, consciente dos seus direitos e deveres com autonomia.

As pesquisas realizadas com alunos somaram um total de 16 artigos em que analisam o entendimento sobre o processo de inclusão e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. De acordo com Hutzler et al (2002) para melhor compreensão das dificuldades encontradas durante o processo inclusivo de alunos com deficiência é importante que sejam ouvidos os próprios alunos e seus pais, em que os mesmos poderão relatar sobre as dificuldades encontradas na escola e com isso discutir o que pode ser feito em conjunto com a comunidade escolar.

Destaca-se que a partir de 2013, o número de publicações aumentou na última década, mostrando o interesse e a necessidade de discutir o tema inclusão. Nesse sentido pode-se considerar a LDB (1996), assim como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – (13.146/15), que asseguram o direito do aluno com deficiência a ser matriculado no ensino regular, desse modo aumentou o interesse em discutir sobre o assunto e necessidades dos alunos no âmbito escolar.

Uma das possibilidades para o aumento de publicações sobre a inclusão nos últimos anos é o índice de alunos com deficiência matriculados nas escolas regulares, que segundo os dados do Censo Escolar (2015) indicam um crescimento expressivo em relação às matrículas. As estatísticas mostram que no ano de 2009, 387.031 estudantes com deficiência e com NEE estavam matriculados em classes comuns, já em 2014, o número de matrículas aumentou para 698.768.

Com o aumento de alunos com deficiência matriculados nas escolas, houve uma procura, por parte das escolas e professores, de especialistas na área da Educação Especial. De acordo com os dados do Ministério da Educação – MEC (2015) houve um aumento de 198%, sendo que em 2003, eram 3.691 docentes com esse tipo de especialização, já em 2014, esse número chegou a 97.459.

Outra questão importante que se pode levar em consideração é a preparação dos professores para atuarem nas escolas com alunos com NEEs que segundo um estudo de Flores e Krug (2010), relatam que a grande maioria dos acadêmicos não se sente preparados para atuarem com alunos com NEEs.

Portanto, os artigos encontrados no estudo, mostraram as mudanças ocorridas nos últimos anos, através dos relatos sobre as transformações que as escolas estão realizando e as propostas pedagógicas que os professores estão utilizando. Outra questão são as discussões que os estudos trazem mostrando as percepções e concepções que os professores possuem sobre o processo de inclusão.

Assim foi possível elencar a discussão a partir dos descritores selecionados para o estudo, como forma de possibilitar uma reflexão sobre os temas.

### **Descritores: Educação Física e Inclusão Escolar**

Os descritores Educação Física e Inclusão Escolar destacaram-se na maioria dos artigos encontrados, totalizando em 39 artigos. Com esses descritores, segundo Rodrigues e Ferreira (2013, p. 34) consideram:

As pessoas com deficiência podem e precisam conviver em sociedade como qualquer ser humano, esse direito nos impulsiona a realização de estudos referentes ao assunto de modo que, ao conhecermos e entendermos melhor a diversidade possamos ter mais sensibilidade e competência para lidar com as diferenças. Dessa forma situações de exclusão em sala de aula ou atividades educacionais, em virtude de deficiências, devem ser repelidas de nossa rotina diária e mais especificamente das atividades de Educação Física.

Assim, a inclusão é definida por Rodrigues (2003, p. 69) “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular”.

Segundo Soares et. al (1992, p. 50) a Educação Física Escolar “é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”, ou seja, uma disciplina em que possibilita o aprendizado integral do aluno, através da criação, recriação e interação com os outros alunos. Diante disso cabe ao professor de Educação Física realizar estratégias para que realmente haja a inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas.

Portanto, é importante a realização da prática dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, considerando que não é uma opção e sim um direito de todos os alunos a participarem das aulas.

### **Descritores: Educação Física, Inclusão Escolar e Acessibilidade**

Os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Acessibilidade apresentou em 3 artigos. Um artigo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1), um artigo na Revista Pensar à prática (9) e um artigo na Revista Educação Especial (1).

Os artigos encontrados nos periódicos apontam que o ambiente escolar pode atuar como um espaço de acessibilidade e de inclusão na escola comum. Por isso, a acessibilidade deve ser discutida, para que a escola possa realmente se tornar um espaço de tratamento igualitário e que colabore com os objetivos da inclusão. Embora o tema inclusão esteja sendo discutidos em todos os setores da sociedade, os resultados encontrados nos estudos quanto à adequação do espaço, está ampliado não só na falta de ações concretas por parte do poder público, mas também na falta de conhecimento técnico das pessoas que estão envolvidas no âmbito escolar.

A acessibilidade é um dos requisitos para a universalização do ensino e também uma preocupação para as escolas em garantir para os alunos com ou sem deficiência um melhor acesso, já que ela garante a possibilidade, a todos, de chegar até a escola, circular por suas dependências, utilizar todos os espaços e frequentar a sala de aula. As escolas começam a se preocupar em relação à inclusão e à acessibilidade quando os alunos com deficiências começam a ingressar no ambiente escolar. (SANTOS e FALKENBACH, 2008).

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – (13.146/15), no Art. 3º, a Acessibilidade é:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, dos mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Nesse sentido, a referida lei também apresenta as barreiras que significa:

Qualquer entrave/obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa com deficiência, bem como o exercício de seus direitos à acessibilidade, classificados em: Barreiras urbanísticas, Barreiras Arquitetônicas, Barreiras de Transportes, Barreiras de comunicação e de Informação, Barreiras Atitudinais e Barreiras Tecnológicas.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, que se refere à estrutura física do espaço escolar, em 2008 o Ministério da Educação elabora o Programa Escola Acessível que tem o intuito de:

“promover a acessibilidade e inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) matriculados em classes comuns de ensino regular assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem por meio de acessibilidade ao ambiente físico aos recursos didáticos e pedagógicos e as comunicações e informações”. (MEC, 2013)

A acessibilidade são condições que devem ser aplicadas a todas as instituições de ensino, sendo públicas ou privadas, devendo ser garantido o acesso aos ambientes da escola, salas de aulas, laboratórios de informática, salas de aulas práticas, bibliotecas, sala dos professores, secretarias, coordenação, as áreas esportivas, refeitório, sanitários, o pátio. (DURAN e PRADO, 2006), nesse sentido, mencionam que as escolas devem oferecer um ambiente acessível e lúdico, para que os alunos sintam-se confortáveis e seguros do ambiente em que estão inseridos.

Em relação à aprendizagem dos alunos no processo de inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar, segundo Audi e Manzini (2007, p.2), uma sociedade inclusiva já inicia a partir do momento em que escolas, teatros e universidades proporcionam a acessibilidade nesses ambientes, assim como em qualquer outro ambiente:

Como a proposta do ensino inclusivo é que todos alunos passem a ser educados em conjunto com os demais alunos, no ensino regular, no mesmo espaço físico e temporal, surge a necessidade de tornar os espaços acessíveis para minimizar os efeitos das deficiências e proporcionar, a todos os alunos, oportunidades para que adquiram, de forma igualitária, habilidades acadêmicas, sociais e de vida diária. (AUDI E MANZINI, 2007, P.2)

Contudo, se os espaços físicos atualmente forem construídos apenas ao que a sociedade determina como padrão, as pessoas poderão acreditar que a acessibilidade e inclusão se resumem apenas a construção de rampas em vias públicas e a uma porcentagem mínima de vagas em estacionamentos para pessoas com deficiência, assim como nos transportes públicos.

### **Descritores: Educação Física, Inclusão Escolar e Esporte Adaptado**

Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Esporte Adaptado foram encontrados 2 artigos, um na Revista Movimento (12) e um na Revista conexões (7).

Os artigos elencados e analisados para o estudo tematizaram o Esporte Adaptado como uma forma importante de inclusão social e educacional, bem como sua valorização cultural e indispensável nas aulas de Educação Física.

O esporte possui posição de destaque, considerando sua valorização cultural no país e presença indispensável nas aulas de Educação Física. O Esporte adaptado é um dos conteúdos nas aulas de Educação Física que proporciona aos alunos com deficiência a participação integral conforme suas necessidades, mas também propõe a promoção do ensino das modalidades paralímpicas também para crianças sem deficiência na escola. (SALERNO, ARAÚJO, 2008).

Segundo Carvalho e Araújo (2015), o esporte deve ser trabalho na escola permitindo a vivência de todos os alunos das diversas modalidades e possibilidades, permitindo que todos vivenciem, transformem e recriem atividades de acordo com seus interesses e forma de compreensão.

O esporte adaptado tem sido uma possibilidade a ser trabalhada pela educação física escolar. Além de serem mais uma forma de possibilitar a inclusão nas aulas de educação física, também podem auxiliar os alunos a terem maior conhecimento a respeito das pessoas com deficiência e a desenvolverem outras percepções que não as comumente exploradas. (CARVALHO E ARAÚJO, 2015, p.113).

Assim, ao atuar com o esporte na escola de uma maneira pedagógica e educacional, o professor pode auxiliar aos seus alunos no desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas, desenvolvendo capacidades cognitivas, bem como a técnica e tática de diversas modalidades, despertando o interesse pela prática de esporte e atividades físicas.

Com isso, é possível realizar a prática de Esportes Adaptados pelas pessoas com deficiência também no setor educacional, trazendo mais uma forma de inclusão e de possibilidades para Educação Física Escolar.

### **Descritores: Educação Física, Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e AEE foi encontrado 1 artigo na Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada com identificação no quadro com o número 5.

O artigo encontrado com esses descritores abordou sobre a compreensão dos professores de Educação Física em relação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), bem como suas experiências com esse atendimento.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), no Brasil, é uma proposta para o apoio a inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), com profissionais especializados na área, como por exemplo, a Educação Especial, sendo uma proposta da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (Brasil, 2009, p. 1).

Em 2005, o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) do Ministério da Educação, instituiu as instalações dessas salas nas escolas que

são definidas como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do Atendimento Educacional Especializado” (Brasil, 2010, p.5).

A Educação Física é um componente curricular importante para o processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, além do movimento humano e as suas diferentes manifestações (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, entre outros), possuem as produções teóricas e práticas de uma de suas subáreas que é fundamental e importante para a inclusão da pessoa com deficiência, sendo a Educação Física Adaptada ou da Atividade Motora Adaptada.

Deste modo, é importante a interação dos profissionais do AEE com os professores das escolas, destacando neste estudo o professor de Educação Física, levando em conta as observações e necessidades que os professores apontam em suas aulas. Essa interlocução entre os profissionais resulta nas possibilidades de trabalho colaborativo, em que tanto o planejamento para o AEE quanto para a Educação Física pudessem ser propostos, considerando os saberes das áreas, as possíveis construções interdisciplinares e as experiências de cada professor.

### **Descritores: Educação Física, Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência**

Com os descritores Educação Física e Inclusão Escolar e Aluno com Deficiência foram encontrados um total de 14 artigos, 3 na Revista Movimento (4, 7 e 8), 1 na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2), 3 na Revista Pensar à Prática (7, 11 e 12), 1 na Revista Mackenzie (1), 3 na Revista Educação Especial (5, 7 e 8), 2 na Revista Conexões (1 e 2) e 1 na Revista da Associação Brasileira de Educação Física Motora Adaptada (1).

Os artigos apresentaram objetivos que analisavam a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, mostrando a ação de superar suas limitações e dificuldades. Nesse sentido, a Educação Física proporciona o desenvolvimento global dos alunos, ajudando para que o mesmo consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações ou deficiência; facilitando sua independência e autonomia. (STRAPASSON, 2007).

Lehnhard, Palma e Antunes (2011) destacam um estudo sobre o processo de inclusão de um aluno com deficiência física em aulas de Educação Física, no qual observaram que o processo de inclusão está acontecendo, porém ainda necessita-se de mais interações entre os alunos e professores no sentido de efetivar a educação inclusiva.

Portanto, a Educação Física escolar tem o papel de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e físico do aluno a partir de vivências corporais, através do jogo, da dança, das lutas e dos esportes. Para os alunos com deficiência, as adaptações

são importantes a fim de que todos participem com as mesmas oportunidades de movimento respeitando suas limitações (STRAPASSON e CARNIEL,2007).

## 5. CONCLUSÃO

Os artigos apresentam que a discussão sobre inclusão é constante, conforme os artigos analisados entre os anos de 2006 a 2016, de modo que nos últimos 10 anos aumentaram as publicações sobre o processo de inclusão no âmbito escolar. Houve uma mudança no enfoque das publicações, não só com o crescimento, mas apresentando mudanças positivas, na busca de melhorar e aprimorar as possibilidades de Inclusão.

Com a implantação da declaração, em 1994 (Declaração de Salamanca) e da lei em 1996 (Lei das Diretrizes e Bases - LDB), em benefício aos direitos comuns das pessoas com deficiência, houve um ponto de partida para efetivação da inclusão. Após esse período, entre os anos 2006 e 2010, houve uma grande busca por parte dos professores em capacitar-se na área que é um dos primeiros passos para a inclusão escolar ter sucesso.

Assim, ocorreu a mudança em relação às discussões no âmbito escolar sobre a Inclusão, partindo da reflexão da intervenção com os alunos. Nas publicações isso se torna visível, ao perceber que nos artigos referentes aos primeiros anos (2006 à 2009), as pesquisas realizadas com os professores questionam sobre o significado de Inclusão e o conhecimento e experiências que possuíam sobre o tema.

A partir de 2010 os artigos elencam uma evolução, no sentido de que os professores já possuem a experiência e intervenção com alunos com deficiência em suas aulas, com pesquisas questionando sobre suas práticas pedagógicas e como procedem as atividades unindo alunos com e sem deficiência.

A partir dos artigos elencados, o estudo possibilitou um aprofundamento sobre a atual situação da Educação Física e da Inclusão Escolar, revelando que houve uma mudança, possibilitando uma discussão sobre o processo de inclusão, sendo que em 10 anos de estudos 59 artigos foram encontrados mostrando as tentativas para uma efetivação da inclusão na Educação Física Escolar, nos diferentes contextos e ambientes escolares.

## 6. REFERÊNCIAS

AUDI, E.M.M. e MANZINI, E.J. Avaliação da acessibilidade em escolas de ensino fundamental: descrição da metodologia para elaboração de protocolo. Arqtextos 081, Texto Especial 405, portal Vitruvius, 2007 Disponível em: <[www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp405.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp405.asp)>. Acesso em 22 de mai. 2017.

BARRETO, M. A.; FRANCISCO, E. A.; VALE, L.H. Análise das publicações sobre Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar em periódicos brasileiros online. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 530-545, jan./mar. 2014.

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. (2010). Documento Orientador Programa Implantação de salas de Recursos Multifuncionais. Ministério de Educação.

\_\_\_\_\_. (2008). Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 07 de janeiro de 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

\_\_\_\_\_. (2009). Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação - MEC. Disponível em: [http://Portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://Portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf).

BRASIL, Ministério da Educação – MEC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, QUALIS 2015. Acesso em: 10 de jan 2017.

BRASIL, **Estatuto da pessoa com deficiência**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – (13.146/15), 2015. p.36. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em 30 de jan de 2017.

BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394. 1996

BRASIL, MEC. Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) • VIVER SEM LIMITE – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: SDH-PR/SNPD, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Portal Brasil. Censo Escolar. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>>. Acesso em: 05 mai 2017. .

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 07 de janeiro de 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Educação. Portal Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/04/crece-inclusao-de-deficientes-em-sala-comum/crece-inclusao-em-salas-de-aula/view>. Acesso em 24 de abr de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Ata da reunião VII, de dezembro de 2007 do Comitê de Ajudas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/corde/arquivos/doc/Ata%20III%2019%20e%2020%20abril2007.doc>>. Acesso em: 26 abr 2017.

CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F. Esporte: um conteúdo excludente ou inclusivo na educação física escolar? revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 100-118, out./dez. 2015.

CASTRO AA. Revisão sistemática e meta-análise. 2006. Disponível em: <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 01 de ago 2017.

CONCEIÇÃO, V. J. S.; VASSOLER, B. C.; FRASSON, J. S. A prática pedagógica de professores de educação física frente à inclusão escolar. Revista *Kinesis*, ed. 32 vol 2, jul-dez de 2014, Santa Maria.

CONTANDRIOPOULOS, D. et al. Knowledge exchange processes in organisations and policy arenas: a narrative systematic review of the literature. *Millbank Quarterly*, v. 88, n. 4, p. 444-483, Dec. 2010. p. 671-689.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Espanha: Salamanca, 1994.

DIEHL, R. M. *Jogando com as Diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos*. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DURAN, M. G.; PRADO, A. R. A. Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES – EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO A DIVERSIDADE. ENSAIOS PEDAGÓGICOS. Brasília. Anais... Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142.

FARIAS, G.C. O programa de intervenção precoce como fator de inclusão da criança cega. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v.12, n.67, p.44-49, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.

FLORES, P. P.; KRUG, H. N. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, a.15, n.150, p.1-10, noviembre, 2010.

FLORES, P.P; LEHNHARD, G.R; LEHNHARD A.R. Inclusão escolar e Educação Física: refletindo sobre a participação dos alunos com deficiência física. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011.

FREITAS, J.F.; ARAÚJO, P.F. Inclusão escolar e educação física: a participação dos professores de Hortolândia sp. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.

FREITAS, S.N. A Formação de Professores na Educação Inclusiva: Construindo a Base de Todo o Processo. In: RODRIGUES, D. *Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo, Manole, 2005.

HUTZLER, Yesahayu.; FLIESS, Osnat; CHACHAM, Anat; AUWEELE, Yves Van den. Perspectives of Children with Disabilities on Inclusion and Empowerment: Supporting and Limiting factors. **Adapted Physical Activity Quartely**, Illinois, v. 19, p. 300-317, 2002.

LEHNHARD, G. R.; PALMA, L. E; ANTUNES, M. R. Participação de Alunos com Deficiência Física nas Aulas de Educação Física. In: XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais...**, UNICRUZ, Cruz Alta, out. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1994.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003

MANTOAN, M. T. E. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. In: GAIO R., MENEGHETTI G. K. R. *Caminhos Pedagógicos da Educação Especial*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, D. *Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo Summus, 2006.

OLIVEIRA, F. F. Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, a.8, n.51, p.1-9, agosto, 2002.

RODRIGUES, D. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva**: reflexões conceituais e metodológicas. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. v. 24/25, p. 73-81, Lisboa, 2003.

RODRIGUES, I. E.; FERREIRA, S. F. F. A prática pedagógica do Professor de educação física em um Ambiente escolar inclusivo. *Revista da Sobama, Marília*, v. 14, n. 1, p. 33-38, Jan./Jun., 2013.

SALERNO, M. B.; FILUS, J. F.; SILVA, R. F.; ARAÚJO, P.F. A inclusão sob a ótica dos alunos de graduação em Educação Física, *Revista Pensar a Prática, Goiânia*, v. 15. n. 2, p. 380-392, 2012.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Esporte Adaptado como tema da Educação Física Escolar. **Conexões**, Campinas, v.6, ed. especial, p. 212-221, 2008.

SANTOS, H. G. dos; FALKENBACH, A. P. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência visual: os processos compensatórios de Vygotski. *Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires*, v. 122, p. 1-7, jul., 2008

SASSAKI, R. K. **Inclusão: o paradigma do século 21**. *Revista Inclusão*. ano 1, n.1, p.19-23, Brasília, outubro de 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, R. de F. da; JÚNIOR, L. S.; ARAÚJO, P. F.; **Educação Física Adaptada: da história à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

SOARES et. al. (1992). *Metodologia do Ensino da Educação Física*/ Coletivo de Autores.- São Paulo: Cortez.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 104, janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com>>. Acesso em: 04 mar 2017.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. *The literature review: a few tips on conducting it*. 2001. Disponível em Acesso em: 04 jul 2017.